



O conteúdo desta prova é de propriedade da Fundação São Paulo. É expressamente proibida a sua reprodução, utilização em outros concursos, bem como o uso em sala de aula ou qualquer outro tipo, na totalidade ou em parte, sem a prévia autorização por escrito, estando o infrator sujeito à responsabilidade civil e penal.

REDAÇÃO

O texto a seguir serve de base para a elaboração da redação.

'Sem salvação': mais de 300 entidades pedem fim da reforma do Ensino Médio

Desintegradora, antipopular, autoritária, perversa, precarizante, privatizante, engodo, antidemocrática, desigual, fragmentadora, desregulamentadora, desescolarizadora, potencialmente catastrófica, sem qualidade. É extensa a lista de apupos* que qualificam negativamente a reforma do Ensino Médio na carta aberta, assinada por mais de 300 entidades, que pedem a revogação da política pública.

Sindicatos, grupos de pesquisa, associações científicas e de classe do campo educacional defendem que não há remendo possível para a reforma, enquanto seus formuladores falam em "revanchismo". Pressionado, o Ministério da Educação (MEC) monitora a fervura do debate e prepara a convocação de um grupo de discussão sobre o tema.

A carta aberta é capitaneada pela Rede Escola Pública e Universidade (Repu), grupo de professores e pesquisadores de universidades públicas paulistas. Para Fernando Cássio, professor da UFABC e um dos representantes da Repu, não há radicalismo em se defender o fim do novo Ensino Médio. "A reforma é irreformável", afirma ele. "A revogação é a oportunidade de redescobrir o modelo dessa etapa de ensino e estancar a tragédia, impedindo que se aprofunde o descalabro** que está acontecendo em estados como São Paulo".

O "descalabro" envolve uma série de medidas introduzidas pela reforma, que são, na prática, a sua marca registrada: a criação dos chamados "itinerários formativos", grade de matérias ligadas a uma área de interesse do aluno (cuja escolha na prática não estaria disponível para a maioria dos estudantes); a adoção de disciplinas optativas vagas, como "Projeto de Vida", em lugar de Filosofia, Sociologia e Artes (com professores sem qualificação, muitas vezes na modalidade *on-line* e com propostas curriculares a cargo de fundações e institutos empresariais); aumento da carga horária de 800 para 1000 horas (sem o investimento necessário para bancar o ensino em tempo integral).

"A reforma é excludente em sua gênese", afirma Fernando. "Os itinerários formativos são para poucos e privam os estudantes de conhecimentos básicos". Heleno Araújo, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE, também signatária da carta), diz que professores de Geografia, História, Sociologia e Língua Portuguesa estão tendo que lecionar conteúdos "totalmente estranhos" às suas formações. "A reforma também descaracteriza a profissão, criando a figura da pessoa de notório saber, aumentando a terceirização e elevando a contratação temporária de docentes".

O "caráter antidemocrático" da reforma é outra crítica. Ela foi apresentada em 2016 pelo governo Michel Temer na forma de Medida Provisória (MP), artifício considerado "autoritário" por "abortar o (ainda que insuficiente) processo de discussão sobre o Ensino Médio iniciado na Câmara dos Deputados em 2012", conforme a carta aberta. Convertido na Lei 13.415/2017, o novo Ensino Médio vem sendo implementado em diferentes ritmos pelos governos estaduais desde o ano passado.

"Revanchismo", diz ex-secretária de Educação Básica do MEC

Em resposta às críticas, formuladores da reforma saíram em sua defesa. Para Katia Smole, diretora do Instituto Reúna e ex-secretária de Educação Básica do MEC durante o governo Temer, o movimento pela revogação é "revanchista". "Todas as diretrizes educacionais para o Ensino Médio adotadas desde o governo FHC, passando pelos governos Lula e Dilma, foram criadas por esse texto final [da reforma]".

Katia ainda defende a adoção das disciplinas optativas. Alguns têm chamado a atenção pelo exotismo, como as que propõem produção de queijo ou sabonete líquido. "A ideia de ensinar a fabricar o sabonete, por exemplo, pode trazer noções de Química e de Biologia, passando por outros conhecimentos gerais", afirma. "O que não significa que não deve haver uma supervisão maior das secretarias de Educação sobre as propostas

apresentadas em cada escola. É muito difícil julgar uma eletiva assim apenas pelo tema apresentado, sem ver de perto qual é a proposta pedagógica oferecida."

Ela também refuta a ideia de que a reforma estaria aprofundando ainda mais as desigualdades. "As escolas eram todas iguais antes da aprovação da reforma? Não, não eram. Então, é evidente que haveria diferença entre elas. O que precisamos é de coordenação do MEC, melhoria da formação técnica das Secretarias de Educação e uma supervisão maior das redes de ensino".

A maioria dos estudos acadêmicos sobre a reforma, porém, tem enfatizado o aumento das disparidades. Uma nota técnica da Repu avalia a expansão do Novo Ensino Médio em São Paulo evidenciando a disparidade na oferta de horários, falta de professores e expansão das aulas *on-line*.

[...]

*apupo: manifestação de desaprovação.

**descalabro: grande dano, perda ou prejuízo; ruína.

RATIER, Rodrigo. 'Sem salvação': mais de 300 entidades pedem fim da reforma do Ensino Médio. **UOL ECOA**. 6 mar. 2023. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rodrigo-ratier/2023/03/06/sem-salvacao-mais-de-300-entidades-pedem-fim-da-reforma-do-ensino-medio.htm>. Acesso em: 20 maio 2023. (Adaptado)

Proposta de redação

Com base no texto '*Sem salvação*': mais de 300 entidades pedem fim da reforma do Ensino Médio e em seus conhecimentos prévios, produza um **texto dissertativo-argumentativo** que tematize **a discussão sobre a revogação do Novo Ensino Médio**.

A redação será avaliada de acordo com os seguintes critérios: estrutura textual compatível com o texto dissertativo-argumentativo, adequação ao desenvolvimento do tema proposto, criticidade, uso adequado de elementos coesivos e emprego da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Língua Portuguesa

Na década de 1970, o *breakdance* foi um meio de apaziguar disputas territoriais no bairro do Bronx, em Nova York. Através da música, as *crews* (grupos) desenvolveram passos de dança para apresentar suas habilidades e disputar com movimentos acrobáticos. A dançarina é chamada de *b-girl* e os homens, *b-boys*. No Brasil, ganhou adeptos na década de 1980. Presente em várias culturas, cada localidade integrou passos de dança regionais no *breaking*. "Quando conheci o grupo Afrobroke, entendi que cabiam todas essas movimentações: passos de capoeira, caboclinho e samba. Então, entendi o quanto a gente podia misturar outras referências, sem perder a essência", conta Aline Constantino, *b-girl* e produtora.

STORCH, Julia. Breaking na Olimpíada: conheça a dança que será a nova modalidade nos Jogos de Paris. **Exame**, São Paulo, 29 jul. 2022. Disponível em: <https://exame.com/casual/breaking-nas-olimpiadas-conheca-a-danca-que-sera-a-nova-modalidade-nos-jogos-de-paris/>. Acesso em: 17 maio 2023. (adaptado).

De acordo com as informações do texto, o *breakdance* é compreendido, também, como um espaço de

submissão à influência da cultura artística norte-americana.

disputa violenta entre grupos marginalizados do meio urbano.

resgate das pautas femininas na luta por equidade de gênero.

sincretismo cultural produzido nos contextos em que se insere.

apropriação de culturas menos representativas no cenário global.

O que sobretudo me impressiona, nesses mestres e sabedores do invisível, é que, quando escrevem para nos contar ou sugerir os seus mistérios, escrevem todos mal. Ofende-me o entendimento que um homem seja capaz de dominar o Diabo e não seja capaz de dominar a língua portuguesa. [...] Quem, através de longos exercícios de atenção e de vontade, consegue, conforme diz, ter visões astrais, por que não pode, com menor dispêndio de uma coisa e de outra, ter a visão da sintaxe? Que há no dogma e ritual da Alta Magia que impeça alguém de escrever, já não digo com clareza, pois pode ser que a obscuridade seja da lei oculta, mas ao menos com elegância e fluidez, pois no próprio abstruso as pode haver? Porque há de gastar-se toda a energia da alma no estudo da linguagem dos Deuses, e não há de sobrar um relevo bocado com que se estude a cor e o ritmo da linguagem dos homens?

PESSOA, Fernando. **Livro do Desassossego**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p. 258.

Ao criticar a forma como determinado grupo de pessoas se expressa linguisticamente, o autor apresenta uma concepção de língua que

- desqualifica o conteúdo de textos que fogem aos padrões gramaticais.
- distingue a língua falada da língua escrita em meios acadêmicos.
- questiona a utilização da língua em publicações científicas.
- entende a norma gramatical como padrão a ser seguido.**
- valoriza o estudo de questões sociolinguísticas.

Cinco das mais de 150 línguas indígenas faladas no Brasil têm mais de 10 mil falantes, segundo dados do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o Censo, que leva em consideração pessoas com mais de 5 anos de idade que usam o idioma em seu próprio domicílio, as línguas mais usadas no Brasil são o tikuna (com 34 mil falantes), o guarani kaiowá (com 26,5 mil), o kaingang (22 mil), o xavante (13,3 mil) e o yanomami (12,7 mil). Dessas cinco, três (tikuna, guarani kaiowá e yanomami) têm ainda mais falantes do que o divulgado pelo Censo do IBGE, já que são usadas também por indígenas que vivem em países vizinhos, como o Paraguai, a Colômbia e a Venezuela.

ABDALA, Vítor. Brasil tem cinco línguas indígenas com mais de 10 mil falantes. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 11 dez. 2014. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/brasil-tem-cinco-linguas-indigenas-com-mais-de-10-mil-falantes#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,\(12%2C7%20mil\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-12/brasil-tem-cinco-linguas-indigenas-com-mais-de-10-mil-falantes#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Censo,(12%2C7%20mil).). Acesso em: 11 maio 2023. (adaptado).

No texto, identifica-se o uso de uma linguagem caracterizada pela

- objetividade na transmissão das informações ao leitor.**
- coloquialidade de termos próprios de uma temática popular.
- parcialidade de dados estatísticos com o fito de argumentar.
- descrição do sistema linguístico de algumas línguas indígenas.
- preocupação estética na representação das literaturas indígenas.

O conteúdo desta prova é de propriedade da Fundação São Paulo. É expressamente proibida a sua reprodução, utilização em outros concursos, bem como o uso em sala de aula ou qualquer outro tipo, na totalidade ou em parte, sem a prévia autorização por escrito, estando o infrator sujeito à responsabilidade civil e penal.

O Generative Pre-Trained Transformer (ChatGPT) é um produto da empresa OpenAI, lançado em 2022, como uma ferramenta de processamento de linguagem natural que é capaz de gerar textos muito próximos aos produzidos por humanos. As conhecidas limitações da tecnologia e os problemas causados pela sua utilização têm causado grande preocupação, e na área da educação não é diferente. Professores no Brasil começam a notar que o ChatGPT já parece fazer parte da rotina de estudo de alunos, sendo adotado como um “oráculo”, fazendo com que esses estudantes aceitem as respostas devolvidas pela ferramenta como “verdades absolutas”, sem senso crítico, mesmo sabendo dos riscos de imprecisões e erros que possam conter nas respostas.

FARIA, Fabio. ChatGPT: potencialidades e limitações da nova ferramenta. **Unifesp**, São Paulo, 13 jan. 2023. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/6279-opiniao-chatgpt-potencialidades-e-limitacoes-da-nova-ferramenta>. Acesso em: 23 maio 2023. (adaptado).

De acordo com o texto, o uso do ChatGPT por estudantes na elaboração e difusão de conhecimentos tem como impacto a

- limitação dos usuários a uma utilização da tecnologia danosa à saúde.
- restrição da linguagem comum a códigos algorítmicos distintos das línguas.
- condução ao desenvolvimento de outros aplicativos de interação educacional.
- modificação do processo de aprendizagem pela substituição dos professores.
- diminuição da capacidade de análise das informações recebidas virtualmente.**



©WillTirando

WILLTIRANDO. Anésia #683. **WillTirando**, 29 mar. 2023. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-683/>. Acesso em: 25 maio 2023.

Na tirinha, a quebra de expectativa que gera o efeito de humor está centrada na

- diversidade de implicações da ideia de ajudar.**
- relação de proximidade entre as personagens.
- forma de organizar os diálogos nos quadinhos.
- seleção do vocabulário usado pelas personagens.
- relevância do assunto tratado no livro de autoajuda.

O conteúdo desta prova é de propriedade da Fundação São Paulo. É expressamente proibida a sua reprodução, utilização em outros concursos, bem como o uso em sala de aula ou qualquer outro tipo, na totalidade ou em parte, sem a prévia autorização por escrito, estando o infrator sujeito à responsabilidade civil e penal.

Vozes-mulheres

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
com rimas de sangue

e
fome.

[...]

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.

O ontem – o hoje – o agora.

Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. p. 10-11.

No poema, a concatenação das diferentes vozes femininas constrói uma poética que

personifica a reformulação do passado histórico.

metaforiza os processos identitários intergeracionais.

reforça a gradação das adversidades ao longo do tempo.

compara os elementos históricos em posições assimétricas.

reproduz os padrões sociais por meio da ativação dos sentidos.

A rede de tricô era áspera entre os dedos, não íntima como quando a tricotara. A rede perdera o sentido e estar num bonde era um fio partido; não sabia o que fazer com as compras no colo. E como uma estranha música, o mundo recomeçava ao redor. O mal estava feito. Por quê? teria esquecido de que havia cegos? A piedade a sufocava, Ana respirava pesadamente. Mesmo as coisas que existiam antes do acontecimento estavam agora de sobreaviso, tinham um ar mais hostil, perecível... O mundo se tornara de novo um mal-estar. Vários anos ruíam, as gemas amarelas escorriam. Expulsa de seus próprios dias, parecia-lhe que as pessoas na rua eram periclitantes, que se mantinham por um mínimo equilíbrio à tona da escuridão — e por um momento a falta de sentido deixava-as tão livres que elas não sabiam para onde ir. Perceber uma ausência de lei foi tão súbito que Ana se agarrou ao banco da frente, como se pudesse cair do bonde, como se as coisas pudessem ser revertidas com a mesma calma com que não o eram.

LISPECTOR, Clarice. Amos. In: LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. Rocco: Rio de Janeiro, 1998. p. 20.

No trecho do conto, a personagem apresenta uma linha de pensamento que usa elementos da realidade como forma de

refutar o distanciamento das situações circundantes.

representar reflexões dos aspectos introspectivos.

apoiar a busca por compreensão do mundo.

acolher a significância da autopunição.

transmitir noções imagéticas do irreal.

Literatura

TEXTO I

A proposta da antropofagia cultural de Oswald de Andrade promovia o canibalismo da cultura estrangeira. Essa metáfora simbolizava que a influência cultural de outros países deveria ser devorada e assimilada. Assim, a arte brasileira contaria com esses elementos, ressurgindo não como um reflexo cultural externo, mas como uma identidade brasileira multicultural e original. Nesse cenário, vale ressaltar que a antropofagia proposta englobou outros campos, como o filosófico e o social.

O QUE é antropofagia? Entendo a antropofagia cultural e todo o movimento antropofágico. **Laart**, 23 jan. 2020. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/o-que-e-antropofagia/>. Acesso em: 12 maio 2023.

TEXTO II

O Cinema Novo surgiu como uma resposta ao cinema tradicional que fazia sucesso nas bilheterias brasileiras no final da década de 1950, um cinema que basicamente se resumia a musicais, comédias e histórias épicas no estilo hollywoodiano, muitas vezes realizados com recursos de produtoras e distribuidoras estrangeiras. Nesse contexto, um grupo de jovens cineastas, sedentos de mudança adotou o lema “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” para atacar o industrialismo cultural e a alienação das populares chanchadas. O que eles buscavam era uma arte engajada, movida pelas preocupações sociais e enraizada na cultura brasileira.

CINEMA Novo. **AICinema**, Santos, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/cinema-novo/>. Acesso em: 12 maio 2023. (adaptado).

O movimento referido no texto II se diferencia da movimentação artística abordada no texto I à medida que

objetivou romper padrões estéticos estabelecidos, propondo uma nova estética.

rompeu com a influência estrangeira a fim de criar uma arte genuinamente brasileira.

apresentou forte viés crítico e compromisso com questões sociais e políticas brasileiras.

procurou assimilar os valores e a cultura estrangeira, criando uma forma de arte nova e original.

explorou diferentes técnicas e formas de expressão, experimentando outros recursos narrativos e estilísticos.

se
nasce
morre nasce
morre nasce morre

renasce remorre renasce
remorre renasce
remorre
re

re
desnasce
desmorre desnasce
desmorre desnasce desmorre

nascemorrenasce
morrenasce
morre
se

© Reprodução/Haroldo de Campos

CAMPOS, Haroldo de. *Nascemorre*. 1958. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_visual/hsroldo_de_campos.html. Acesso em: 6 jun. 2023.

No poema apresentado, além do trabalho experimental com o espaço, nota-se uma mistura entre a(o)

vocabulário prolixo e o lamento quanto à efemeridade da existência.

crítica à poesia tradicional e a reflexão sobre o medo da morte.

objetividade e a reflexão sobre a imprevisibilidade da vida.

metalinguagem e a reflexão sobre os ciclos da vida.

fragmentação da palavra e o uso de sinestésias.

...DE REPENTE, Honório olhou para o chão e viu uma carteira. Abaixar-se, apanhá-la e guardá-la foi obra de alguns instantes. Para avaliar a oportunidade desta carteira, é preciso saber que Honório tem de pagar amanhã uma dívida, quatrocentos e tantos mil-réis, e a carteira trazia o bojo recheado. D. Amélia não sabia nada; ele não contava nada à mulher, bons ou maus negócios. Esquadrinhou os bolsos da carteira. Achou cartas, que não abriu, bilhetinhos dobrados, que não leu, e por fim um cartão de visita; leu o nome; era do Gustavo. Chegando a casa, já ali achou o Gustavo, um pouco preocupado e a própria D. Amélia o parecia também. Falta-me a carteira, disse o Gustavo sem meter a mão no bolso. Sabes se alguém a achou? — Achei-a eu, disse Honório entregando-lha. — Mas conheceste-a? — Não; achei os teus bilhetes de visita. Honório deu duas voltas, e foi mudar de toilette para o jantar. Então Gustavo sacou novamente a carteira, abriu-a, foi a um dos bolsos, tirou um dos bilhetinhos, que o outro não quis abrir nem ler, e estendeu-o a D. Amélia, que, ansiosa e trêmula, rasgou-o em trinta mil pedaços: era um bilhetinho de amor.

ASSIS, Machado de. *A carteira*. **A estação**, Rio de Janeiro, 1884. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000169.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023. (adaptado).

Uma marca do Realismo machadiano presente no texto é a

idealização da figura feminina.

utilização de uma narrativa não linear.

representação das hipocrisias da sociedade.

exploração da figura do herói solitário como protagonista.

influência da hereditariedade no comportamento humano.

Literatura de jornal (o que é a crônica)

[...] Já escrevi mais de cinco mil crônicas. E a uns estudantes que me pediram uma síntese sobre o gênero, respondi o seguinte:

É o samba da literatura. É, ao mesmo tempo, a poesia, o ensaio, a crítica, [...] a análise, a interpretação, o humor. [...] A literatura do jornal. O jornalismo da literatura. É a pausa de subjetividade, ao lado da objetividade da informação do restante do jornal. Um instante de reflexão, diante da opinião peremptória do editorial. [...]

TÁVOLA, Artur da. Literatura de jornal (o que é a crônica). *Jornal O Dia*, Rio de Janeiro, 27 jun. 2021. Disponível em: http://www.cmariocovas.sp.gov.br/ntc_l.php?t=044. Acesso em: 02 jun. 2023

De acordo com o texto, a crônica se diferencia de outros gêneros jornalísticos por ter

linguagem ensaística e analítica.

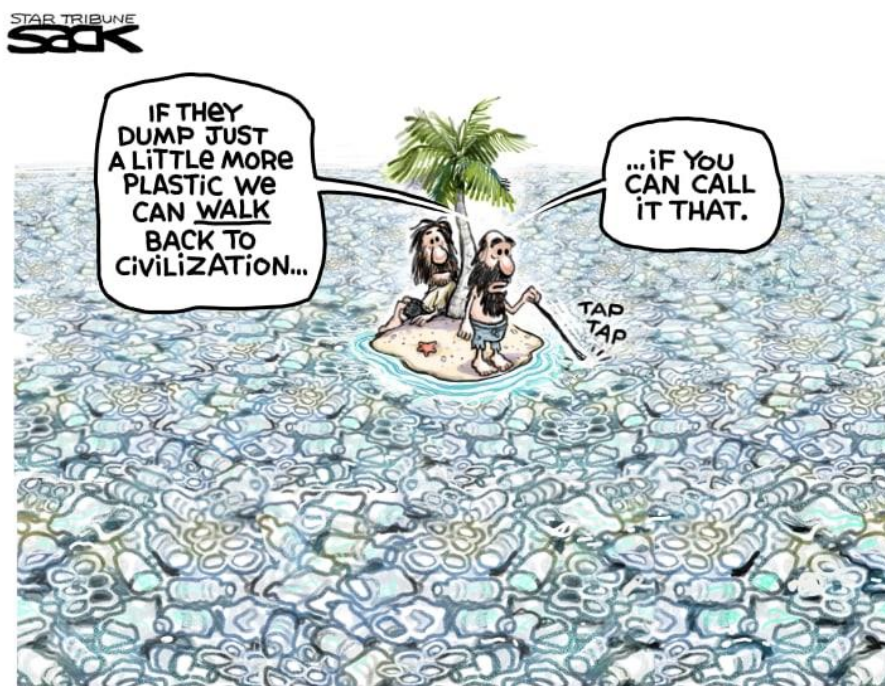
flexibilidade formal e temática.

caráter informativo e objetivo.

expressões líricas e rimadas.

conteúdo cômico e satírico.

Língua Inglesa

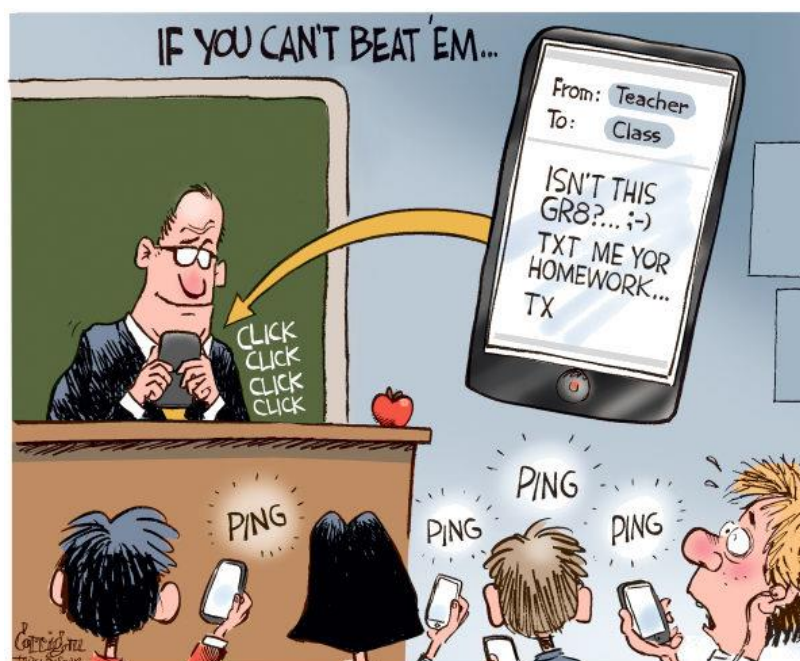


©Steve Sack

SACK, Steve. Latest Cartoons. *The Week*, 2019. Disponível: <https://theweek.com/cartoons/849051/editorial-cartoon-world-plastic-waste-ocean-pollution>. Acesso em: 14 mai. 2023

A expressão “if you can call it that” demonstra o(a)

- desejo da civilização em cuidar dos mares após a situação mostrada.
- divergência do conceito de civilização diante do cenário de poluição.**
- diferença de ideias de ambas personagens sobre o plano de volta.
- desespero da personagem em voltar rapidamente à civilização.
- desilusão da personagem por saber que ficará preso na ilha.



©Patrick Corrigan

CORRIGAN, Patrick. Teacher Cartoons #1864992. **Clipart Library**. Disponível em: <https://clipart-library.com/clipart/8cxrBaqqi.htm>. Acesso em: 14 mai. 2023. (adaptado).

No cartum, o uso da expressão “if you can’t beat’em” está associado à(ao)

- despreparo das escolas para utilizar as tecnologias de informação.
- perda de controle das novas tecnologias por parte do time docente.
- desafio de diminuir o impacto dos métodos tradicionalistas de ensino.
- aceitação do uso celular por todos da sala como um recurso educativo.**
- conformismo dos discentes em relação ao uso do celular pelos docentes.

Van Gogh visits West Sacramento with engaging immersive experience

Tickets start at \$34.90 for adults and \$19.90 for children. However, the experience is well worth the price. [...]

“It’s important to our community to have artists be able to share their artwork and we are trying to do more of that in the city,” Mayor Martha Guerrero said. “This venue opens up an opportunity for our residents to have close proximity to experience an artist who just has a lot of depth and history.”

“Understanding some of what van Gogh experienced psychologically and the challenges he had personally, even in his relationships and isolation,” Guerrero explained. “[...] For people to see that there are outlets to help them address some of their own personal issues.”

HOLKKO, Shaun. Van Gogh visits West Sacramento with engaging immersive experience. **Daily Democrat**, Woodland, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://www.dailydemocrat.com/2023/01/18/van-gogh-visits-west-sacramento-with-engaging-immersive-experience/>. Acesso em: 14 maio 2023. (adaptado).

De acordo com Martha Guerrero, a experiência imersiva na arte de Van Gogh tem como objetivo

trazer artistas para reinventar as obras do pintor.

estimular a comunidade a produzir obras de arte.

apresentar a história do pintor de forma biográfica.

arrecadar fundos para a comunidade artística local.

incentivar o contato dos habitantes com arte e cultura.

MALARIA

What we know now

Transmitted by the bite of the female Anopheles mosquito, the malaria parasite remains the cause of more than 620,000 deaths a year, the vast majority of those in children under the age of five. Last year, it received an important addition: in late 2021, the Gavi Board decided to fund the world’s first malaria vaccine rollout, marking a new, and hopefully transformative chapter in an age-old fight.

What they knew... in Ancient China

In Chinese medical documents of 270 BCE, tertian (every third day) and quartan (every fourth day) fevers presenting with the characteristic enlarged spleen are clearly recognisable as malaria. The headaches, chills and fevers were attributed to the interference of three demons: one with a hammer, one with a bucket of water, and one with a stove.

PRABHU, Maya. 5 ancient diseases and what the ancients said about them. **Gavi**, Washington, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.gavi.org/vaccineswork/5-ancient-diseases-and-what-ancients-said-about-them>. Acesso em: 14 maio 2023. (adaptado).

O texto apresenta duas perspectivas históricas diferentes sobre a malária. Pensando nisso, é possível entender que

os chineses apresentavam amplo conhecimento em medicina.

a medicina moderna se baseia nas conquistas dos povos antigos.

a descoberta da vacina contra a malária aconteceu na China antiga.

os médicos da antiguidade já eram capazes de diagnosticar a malária.

as crenças religiosas eram desconsideradas nos diagnósticos médicos.

O conteúdo desta prova é de propriedade da Fundação São Paulo. É expressamente proibida a sua reprodução, utilização em outros concursos, bem como o uso em sala de aula ou qualquer outro tipo, na totalidade ou em parte, sem a prévia autorização por escrito, estando o infrator sujeito à responsabilidade civil e penal.